

Eu por mim me curvo , humilho
Ao teu olhar que seduz ,
Quando m'envolve o seu brilho
Como n'um banho de luz !

Quanto ao teu meigo sorriso ,
Nem mesmo dizer-te sei
Que imperio n'elle diviso ,
Si é o sceptro d'algum rei...

E talvez uma scentelha
Que o deus vendado deixou ,
Na tua bocca vermelha
Que a minh'alma illuminou.

Tudo em ti prende e fascina ,
Eu amo tudo que é teu...
Sabes qual é minha sina ?
E dar-te um amor do ceu.

Porto Alegre 3 de Janeiro de 1881

DECIO DE LIMA.

THEATRICES

Ora bons dias e melhores paschoas, amabilíssimas. Peco-vos que me desculpeis a synalépha que fiz o numero passado; não foi minha culpa, foi empecilho do *aquele*, que andou me a *azucrinar* para dizer lhe pelo *minhinho* o que é e o que foi a *Dora*...

Ora já viram a *Zanga*? Eu que estive a dormir durante a representação, que havia de dizer? Zero. Também mais não valeu a coisa. Querem saber o que valeu-me? Foram os *derriços*... U... leitoras, que pratinhos, eu cá não deixei um só instante de apreciar a *coizinha*. Que delicadeza!! que tactica !

Olhem, caríssimas, junto a mim estava um *leão* que tinha um bino-culo, o qual, segundo dizia, *era especial*; trazia as meninas a ponto de se lhes poder sem que ellas o pressintissem, furtar um... beijinho. Ira!!! *seu* coisa que assim não ha segurança, e depois, leitoras, o tal é um formidável *Beija flor* — recommendo-vos o *cujo*.

Sabbado, foi a *Dalila*. As senhoras dirão: — pois que lhe fizesse bom proveito... Mas vem cá, minha querida, não me interrompas, deixa correr a penna; olha: foi a *Dalila*, encontrei-a gordinha, bem disposta e *sympathiquinha*; eu por mim, juro assim

O Sertorin estava mesmo de se pedir *bis*; bem se vê que foi o Sr. Simões encarregado de o reproduzir.

E o Carnoli, então, minhas caríssimas, não o achastes bom? Esteve pois não é?... elle já é muito nosso conhecido, porém agradou o seu tanto.

U!... minhas lindas leitoras, (não

vá haver susto, nem sequer me pizaram os callos) é aquillo... aquella coiza.... é... é o *Seo André*...

Ea, não me sabe do pascopo, que ali foi coiza que fizeram ao homem. Lá por Pelotas disseram que a vista do desempenho: era melhor que aquelle amor tivesse deixado de existir por que assim a gente nem se lembrava d'elle.

Eu tambem penso assim.

O mais, V. Ex^{ma} lá estiveram e viram; foi *indo*.

O *Falao de Coralina*, repetido domingo, agradou a quem gostou de vê-lo a primeira vez.

Porém, agora vossa cá, minha leitora; que me diz a minha mimoza sobre os *trinta botões*?...

Já vio naturalmente melhor interpretado e com mais decencia, pois não já?... Eu logo vi que era essa a sua opinião; em quanto a minha... eu vou dizer-vos :

A comedia promete muito, e não promette só, dá tambem; mas para isso é necessario que lhe dê as tintas; não tão vivas como as que deu a Sra. Deolinda. Aquelle *jogo*, entra os *Nagós* passe, porém entre nós é muito *realista*. Será defeito de *lodo*?

E' bom modifical-o. O exagero não acredita nem sequer agrada ao publico, quando este conhece o trabalho comico.

Os outros não foram mal.

Terça-feira, foi mais feliz, apesar de, cá por casa, haver gente que o negue.

A companhia levava A *Cruz da morte* (não ha aluzão alguma, a *Dalila* foi sabbado e foi inteira) que, creio não me enganar, afirmando que tambem vos agradou.

O drama é bem desenvolvido, tem scenas de muito effeito, proprias a entusiasmarmos a platéa, muito especialmente quando são bem interpretadas.

Ea, por mim, fiquei muito satisfeito; lá estava o meu homem, o meu *sympathico* Camillo, que foi ás mil maravilhas em seu papel.

Lá, tambem estava o Sr. Moniz.

Sentimos, porém que tivesse acontecido a este Sr. o fracasso de *benfitor* o rosto nos bastidores que estavam aliada *platinado de fresco*, o que faz com que se apresentasse em scena com *phy-tionomia* do aprendiz de pintor de paredes.

Se não fosse isso, talvez agradasse mais.

O Sr. Dias Braga adou perfeita-mente, apesar de um vizinho me dizer que era bom vê-lo com outra *mi-nica* e principalmente mudar aquella palmadinha na testa.

Emfim, são opiniões.

O que não me desgostou foi ver que a Sra. Leolinda não me tem deixado em falta, sempre que pisa o palco. Não a desloquem que taremos sempre uma artista de merito em sua pessoa.

O Sr. Leopoldo não foi mal, nem mesmo quando suicidou-se.

Agora, mais duas palavrinhas em segredo: o Sr. Bellido, vai caminho errado; elle não dá p'ra coisa: *arripie* carreira *seu Bellido*.

Arripios sentimos nós quando vimos as *formas elegantes* da Sra. Deolinda no 1º quadro. E' muito *chica* a Sra. Cleopatra.

O Sr. Simõesinho... é violinista e dizem que habil. Gostamos de seu trabalho, — na alvorada — e sentimos — ea os leitores — que o Sr. se ache contrariadamente em arte contraria á que sabemos ser perfeito.

Quinta-feira, tivemos *Trabalho e honra*, do repertorio do Sr. Simões e uma de suas corôas de gloria.

O drama correu bem, — chapu o. 1º — e como eu estive ausente, por causa do tempo, só depois é que soube que foram bem os artistas que não foram infelizes.

Deram tambem mais 31 *botões* ao *Zé* que, como bem educadinho que é, não pôde fazer mais que acenar-os. Depois, como não; eram da fabrica da Sra. Deolinda.....

Este Sr. Simões sempre ha de ter um *dedo*.... Emfim, descobriu uma grande utilidade n'aquella artista. Tambem já era tempo de mostrar-se útil, Sra. Deolinda.

Basta de secca.

Vou comer o bacalhão da *ama* que estou a sentil-o na pituitaria; não que eu goste de peixe, mas é que o estado de *fluencias* não dá para comprar *bulha*, e portanto até outra visita; pois creio que o patrão cá de casa vai definitivamente conceder dois decímetros cubicos de terreno no deposito, para a sabbatina do vosso

KPADOCIO